

ZINESE- NHA

UM CATÁLOGO
DE RESENHAS PARA
CONHECER LIVROS
INFORMATIVOS

Ana Leme
Caroline Eden
Cíntia Mendes
Daisy Carias
Elisa Zanetti
Gisele F. Barcellos
Helô Pacheco
Isabela Martins
Isabel M. Ferreira
Melissa Ferronato
Rafaela Deiab
Wânia Karolis

Imagem de Maurício Quarello, no livro *¿Cómo se lee un libro?*, ed. Oceano Travesía, 2018



APRE SEN TAÇÃO

Ana Paula Campos

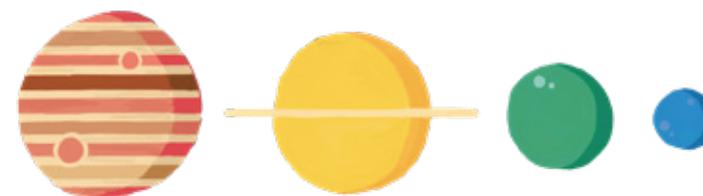
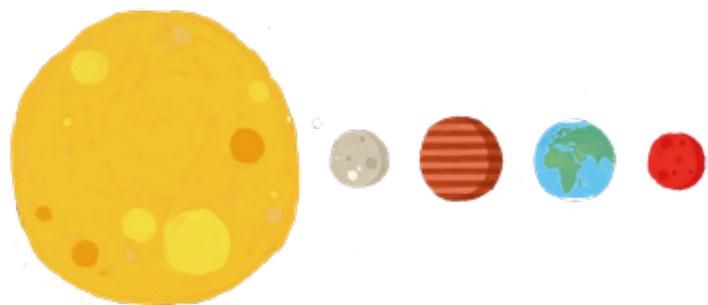
UMA resenha por aluna,
um livro por resenha.
Todos livros informativos,
ou de não ficção, ou híbridos,
ou simplesmente, poéticos.

Na disciplina “Processos editoriais para o livro ilustrado: ficção e não ficção” conversamos sobre os caminhos percorridos na criação de um livro, as escolhas e intenções editoriais, os agentes envolvidos, as linguagens visual e verbal na construção do conteúdo e do discurso do livro. O que é ficção e o que é não ficção? Acredito que saímos com mais argumentos para continuar essa longa discussão.

Nesta publicação, reunimos resenhas breves sobre livros relacionados à disciplina e escolhidos pelas alunas, que pautaram-se por preferências pessoais e/ou interesses de pesquisa.

Boa leitura!

RESE NHAS



O que avaliar nos livros
informativos?

Os processos editoriais se
refletem de alguma maneira nas
características do livro?

Como o mundo é recontado ali?

O que só eu vi e como
expressei o que vi?



A poesia do olhar

Ana Leme

A *Assim eu vejo* é uma obra riquíssima em detalhes que surpreende o leitor a cada virada de páginas. Tem como autores, Romana Romanyshyn e Andriy Lesiv, dois artistas, designers ucranianos que já receberam diversos prêmios como Bologna Ragazzi Award (2018). Chega ao Brasil através de uma edição bem cuidadosa da Editora do Brasil.

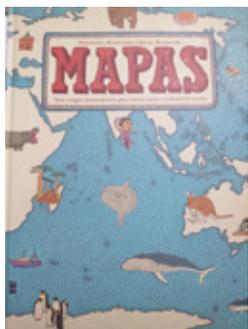
A estética do livro nos convida às mais variadas formas de leitura. Uma narrativa verbal se apresenta desde as primeiras páginas acompanhada por uma sequência de imagens curiosíssimas, nada estereotipadas. O mais curioso, e que nos chama muito a atenção no livro é a forma em que os autores foram inserindo informações ao meio de toda a história. Usaram de muitas imagens com cores vibrantes, chamativas e pequenos textos que brincavam com os outros elementos, se alocando em variados e surpreendentes espaços nas páginas, usando letras, às vezes bem miúdas, parecendo ser um convite para um respiro da narrativa, deslocando nosso olhar em busca de mais um pouco de informações sobre as variáveis científicas e filosóficas da visão.

Certamente, um daqueles livros que permite ao leitor idas e voltas em busca de novas descobertas. Um pequeno compêndio de informações que vão muito além das científicas para todas e quaisquer idades! ●



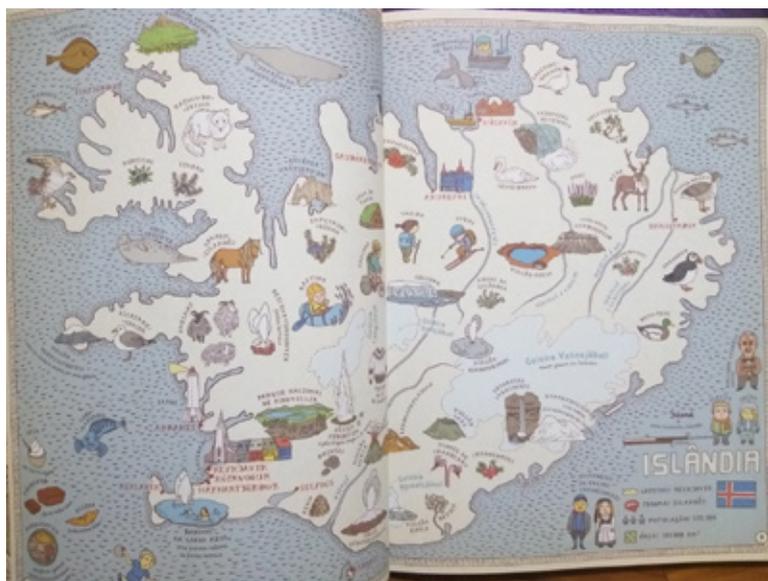
ASSIM EU VEJO
Romana Romanyshyn
e Andriy Lesiv,
Editora do Brasil, 2018





MAPAS – UMA VIAGEM DESLUMBRANTE PELAS TERRAS, MARES E CULTURAS DO MUNDO

Aleksandra e Daniel Mizieliński, Martins Fontes, 2017



Fotos de Ana Caarlaine Eden

Mapas: uma experiência a cada virar de página

Ana Caroline Eden

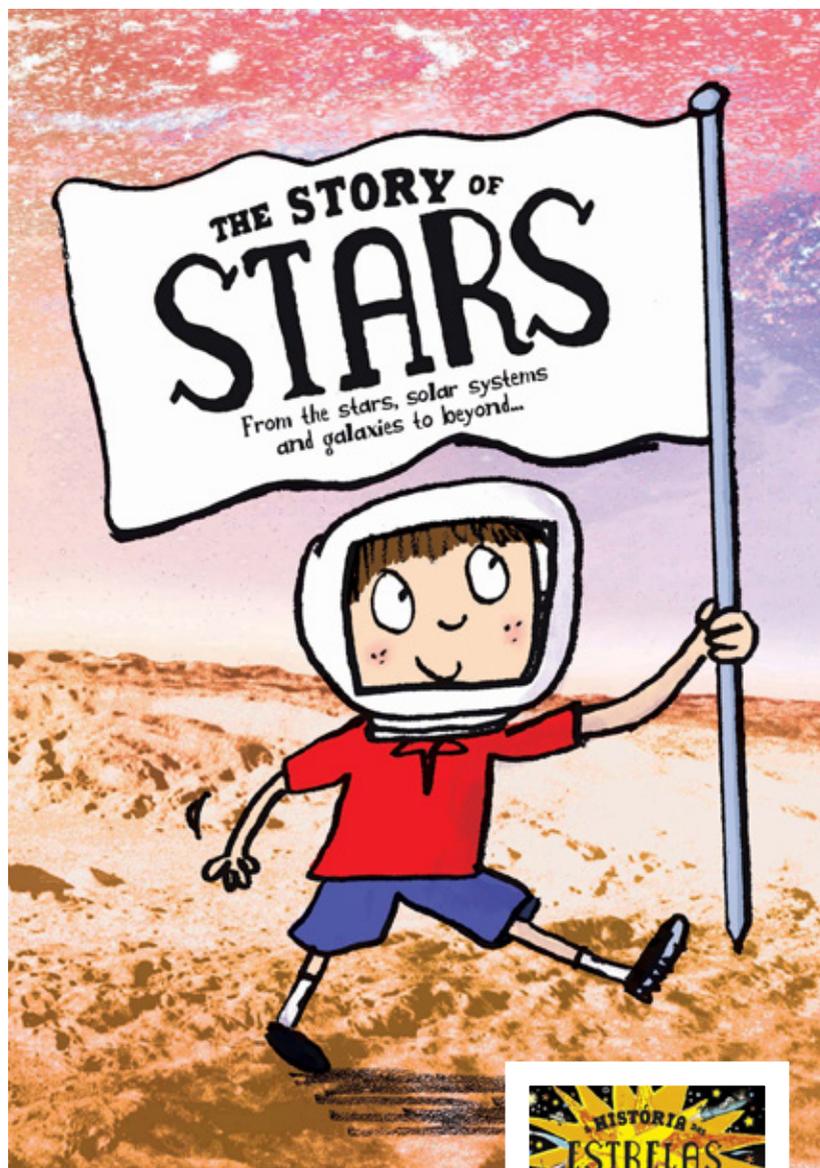
O livro ilustrado *Mapas – Uma viagem deslumbrante pelas terras, mares e culturas do mundo*, publicado no Brasil pela Martins Fontes em 2017, de cara chama a atenção dos leitores por seu enorme tamanho. Contendo cerca de 37 cm de altura por 28 cm de largura, a obra tende a não caber nas tradicionais prateleiras das livrarias espalhadas pelo país. Mas seu tamanho grande é proporcional à beleza de sua capa (dura) e de seu conteúdo. Há uma quantidade significativa de informações que enriquecem o repertório cultural e geográfico de qualquer leitor.

A obra cuja origem é polonesa, tem como autores um casal de artistas gráficos, Aleksandra e Daniel Mizieliński que adoram mapas. Isso já fica claro no primeiro virar de páginas. Na guarda há um mapa, o índice, indicando o que será explorado ao longo das 118 páginas. No total, são 55 mapas em páginas duplas, de 46

países e 6 continentes. É uma incrível viagem para os interessados nos diversos países que existem no nosso planeta. Não à toa, a obra já venceu mais de 10 prêmios internacionais e no Brasil está na terceira tiragem.

A cada página dupla, o leitor se depara com informações preciosas sobre cada localização, desde itens básicos como: capital, população, idiomas, área; até curiosidades como nomes comuns no país, esportes praticados, comidas, fauna e flora existentes, entre outros. Ao final, ainda são apresentadas as bandeiras de muitos países.

Tudo isso a partir de ilustrações lindíssimas e minuciosas. É preciso ter tempo para descobrir cada detalhe do livro, que pode ser lido de uma vez, mas que é mais recomendado que seja lido aos poucos, mergulhando e explorando lentamente cada país. Sem dúvida, é uma verdadeira viagem! ●



A HISTÓRIA DAS ESTRELAS

Neal Layton, Companhia das Letrinhas, 2014

A hora das estrelas ou sobre como aprendi a sonhar

Cíntia Mendes

Que criança nunca olhou para o céu fascinada pelo mistério das estrelas e estendeu seus braços, mesmo sabendo que não poderia alcançá-las? Eu fui essa criança. O hábito da minha família durante o horário eleitoral gratuito era ir para o quintal observar as estrelas. Minha família não era de pessoas politizadas, era de sonhadores. E foram nesses minutos de inocente vadiagem que eu aprendi a ter curiosidade pelo mundo e aprendi a sonhar.

A história das estrelas, de Neal Layton, publicado pela Companhia das Letrinhas, se apoiou nesta curiosidade e neste encantamento infantil para construir uma história que informa e diverte.

O livro possui dez páginas de dobraduras e o texto inicia com a premissa da curiosidade infantil: uma personagem olha para o céu e se pergunta sobre o espaço e a composição das estrelas. Logo em seguida há uma ponte entre o olhar

infantil e o olhar dos habitantes da Terra há milhares de anos, como uma metáfora para esta infância da humanidade.

Ao longo de todo o livro são utilizados recursos interativos como um disco que apresenta informações sobre o Sol, abas que possibilitam ao leitor enxergar o crescimento da flora ou dobraduras que abordam o ciclo de vida de uma estrela.

O tempo todo o projeto editorial convida o leitor a descobertas sobre o livro, sobre o tema do livro e sobre o mundo que cerca o leitor. Essa sensação permanece até a última página quando o autor convida o leitor a responder as perguntas sobre o universo que ainda continuam sem respostas.

Terminando a leitura, hoje, como uma adulta que analisa e pretende resenhas, ainda assim me encho de esperança ao saber que a criança que fui continua ali naquele quintal olhando para o céu e sonhando as estrelas. ●

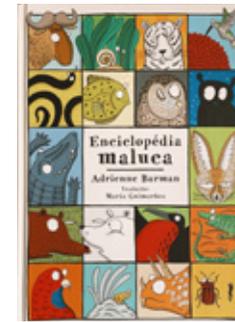


Fotos de Daisy Carias



Uma enciclopédia nada convencional

Daisy Carias



ENCICLOPÉDIA MALUCA

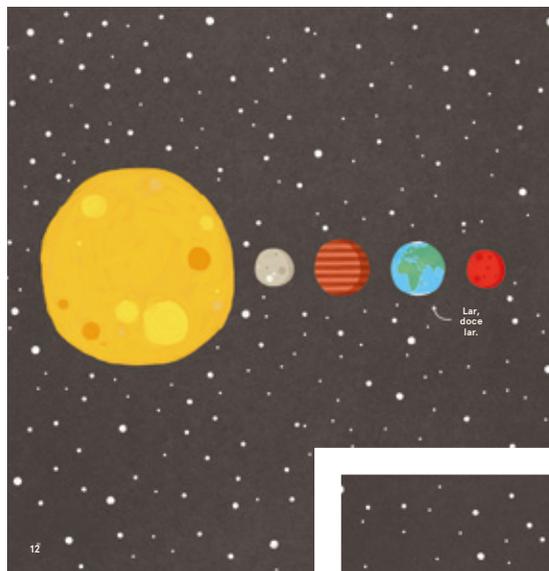
Adrienne Barman,
Livros da Raposa
Vermelha, 2017

Publicada originalmente pela suíça La Joie de Lire, a *Enciclopédia Maluca*, como foi chamada na edição brasileira, traz toda a originalidade dessa pequena editora que já coleciona prêmios por suas publicações. É que essa enciclopédia não tem nada das enciclopédias clássicas: nem os longos textos, nem as realistas ilustrações, muito menos a clássica catalogação dos animais. Nada. A *Enciclopédia Maluca* é muito diferente, e lógico, maluca.

Nela, os bichos são catalogados assim: há os listrados, há os preto-carvão, os pescoçudos, os notívagos; classificações bastante improváveis e por isso especialmente divertidas. As ilustrações são coloridíssimas, um tanto cô-

micas, muito criativas; e há detalhes especialmente engraçados. Na parte dos animais rápidos, por exemplo, não se vê nenhum a não ser o local onde vivem e os rastros de seus rápidos movimentos, acompanhados por flechas com seus devidos nomes. Nos saltadores, só se vê seus pés, já altos e pulantes no ar.

Na Suíça, a criativa invenção da ilustradora Adrienne Barton já se desdobrou em novas e diferentes edições que conversam com a primeira: há a enciclopédia do mundo vegetal, e, mais recentemente, uma mini enciclopédia sobre os barulhos dos pássaros, especialmente pensada para os bebês. Tudo na mesma linha: informativa e altamente divertida! ●



COMO EU CHEGUEI AQUI?

Philip Bunting,
Brinque Book, 2020



Nosso lar, o planeta em que vivemos,
chama-se Terra.

Aqui estamos nós, perto do centro de nosso
sistema solar. Mas nem sempre a Terra
foi tão aconchegante como é hoje.

Sua biografia não autorizada (resumida)

Elisa Zanetti

Em 2020, um tempo estranho em que se fala em terra plana e criacionismo, o livro informativo *Como eu cheguei aqui?*, do autor inglês Philip Bunting, foi publicado pela editora Brinque-Book.

Partindo dessa pergunta comum a praticamente todas as crianças (e a todos nós), a obra propõe-se a apresentar uma biografia resumida do leitor, dialogando com ele ao longo de toda a obra, mostrando seu percurso, de forma simples e bem-humorada, desde o Big Bang até o seu nascimento.

Por meio de períodos curtos; comparações com elementos familiares às crianças – tempo de tomar um sorvete, tamanho de uma laranja – e ilustrações de rico colorido e bom-humor, a obra começa a explicar conceitos abstratos de diferentes áreas do conhecimento – a formação de partículas, de nuvens de poeira,

de estrelas, do sistema solar, do planeta Terra, dos primeiros seres vivos, até chegar até nós, seres humanos do século XXI.

Tratando a história dos seres humanos como “sua biografia”, transformando o leitor em personagem principal de uma narrativa, o livro permite-se transitar por dois universos – reúne informações e fatos científicos e os transforma em literatura.

Vale observar que, para além da exposição simplificada de teorias científicas fundamentais, um dos propósitos do livro é mostrar a origem e o destino comum a todos os seres. Neste período crucial da história, em que a humanidade parece mergulhar no obscurantismo e na negação da ciência, obras como essa, na sua singeleza, trazem uma contribuição pequena, mas significativa, para o resgate dos valores da ciência e do humanismo. ●



¿CÓMO SE LEE UN LIBRO?

Daniel Fehr e ilustrações de Maurizio Quarello, Oceano Travesía, 2018



Será que você sabe ler um livro?

Gisele F. Barcellos

Um exemplo de livro-álbum informativo. A narrativa já começa na capa com dois personagens brincando com um grande ponto de interrogação. A história começa de cabeça pra baixo! Temos as duas personagens da capa agarradas, tentando não cair para o infinito que está no pé da página. Elas se dirigem diretamente ao leitor: “O que você está fazendo?” E já começam a dizer pro leitor o que ele precisa fazer para ler um livro. Há uma relação imagem-texto forte, mudando o jeito com que o conhecimento é constituído, entendido e comunicado. Ele é transmitido levando em consideração o livro aberto, páginas duplas, como no livro ilustrado.

O texto é quase todo em forma de diálogos. Cada personagem tem uma cor para sinalizar sua fala e o leitor vai percebendo que tem uma ordem de leitura. Ao mesmo tempo em que as crian-

ças falam com o leitor, novas situações vão sendo incorporadas às páginas, e ele, leitor, precisa virar o livro, ou sacudi-lo, conforme as instruções que vai recebendo. Mesmo que uma criança pequena não saiba ler o texto escrito, acompanhando as ilustrações, ela entenderá o mecanismo necessário para ler a história e assim, brincar com o comportamento leitor.

As imagens têm um papel ativo na interpretação das informações, elas despertam, divertem, instigam, inspiram e nutrem a curiosidade do leitor, que também tem um papel ativo. No fim as crianças da história festejam o leitor que conseguiu chegar nas últimas páginas. Dizem estar orgulhosas e que a história vai terminar, mas para o leitor não ficar chateado pois, dali por diante, ele já sabe como funciona um livro e há muitos no mundo, ele é capaz de ler qualquer tipo. ●



Fotos de Helô Pacheco

Do alto dos seus 50 anos, um delicioso livro

Helô Pacheco

O que faz um livro informativo infantil ter cinquenta anos e ainda ser atual? Este é o caso do livro *Uma lagarta muito comilona*, de Eric Carle, da editora Callis, lançado em 1969 e já traduzido para sessenta e dois idiomas.

Talvez um dos motivos deste livro ter se tornado um clássico esteja na maneira como o tema foi abordado. Eric Carle cria uma narrativa ficcional em que imagem, texto e projeto gráfico nos levam a conhecer o processo da metamorfose de um jeito poético.

Logo na capa, vemos uma lagarta de olhos arregalados, que, com seu corpo ondulado, segue em direção à página seguinte, convidando-nos para adentrar o livro.

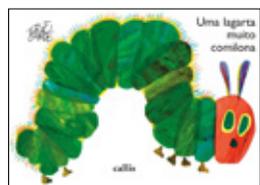
O autor utiliza o fundo branco para valorizar todo o trajeto que a lagarta realiza desde que sai

do ovo: “Num domingo de manhã, o sol quente chegou e PLOC!... De dentro do ovo, saiu uma lagarta magra e esfomeada”, até se transformar em casulo e depois em borboleta.

Há contraste nas cores da lagarta, o rosto vermelho, os olhos amarelos e pupilas e corpo esverdeados. Estas cores não são chapadas, foram pintadas pelo artista Eric Carle, que depois recortou e colou, criando a imagem.

Além desse cuidado com a imagem, o projeto gráfico é excelente. Há uma página que ocupa só 1/5 do espaço, outra 2/5, ainda outra 3/5, 4/5 e 5/5. Tudo para mostrar o tempo da metamorfose.

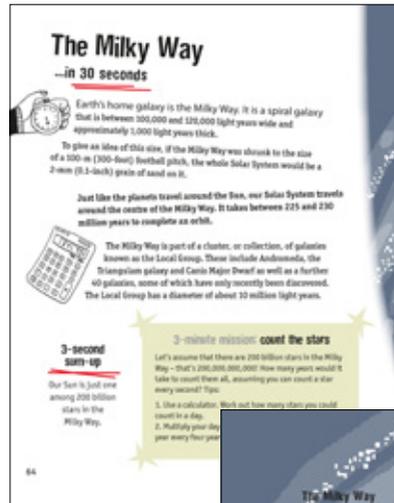
É desta maneira brincalhona que vemos a lagarta se transformar em casulo e depois em borboleta. É com certeza um livro com um olhar poético para a ciência natural. ●



UMA LAGARTA MUITO COMILONA
Eric Carle, Callis, 2019

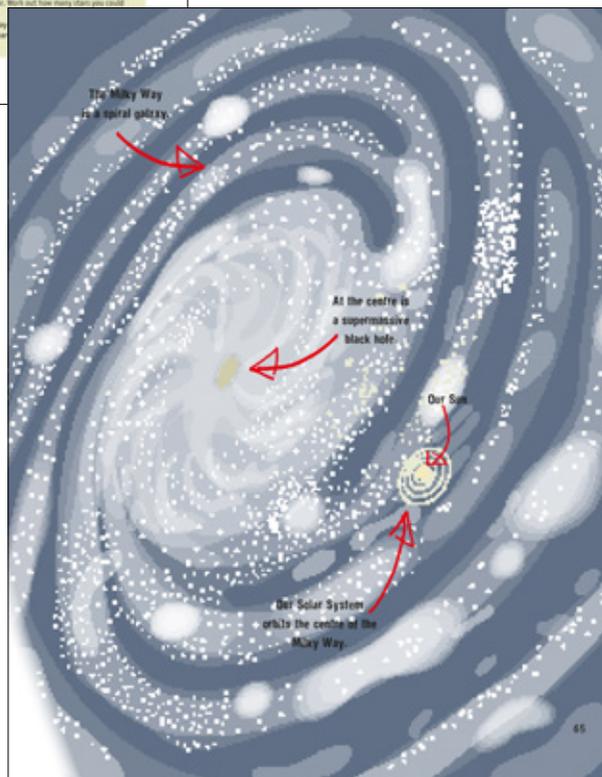
O espaço em 3 segundos

Isabela Martins



ESPAÇO: 30 CONCEITOS ESSENCIAIS PARA CRIANÇAS

Clive Gifford,
Publifolhinha, 2016



O tema universo sempre encanta a todos. Por ser um tema muitas vezes complexo, de difícil entendimento, livros em formato de pequenos tópicos, como é a proposta de *Espaço: 30 conceitos essenciais para crianças*, de Clive Gifford, editado pela Publifolhinha, são ideais para crianças de 0 a 100 anos!!!

Iniciando pelo *Big Bang*, e passando pelos planetas, estrelas e todos os mistérios do Universo, o livro abrange, em textos bem curtos, tópicos complexos, como buracos negros e vida extraterrestre.

Cada página traz um tópico, com alguns parágrafos abrangendo o tema proposto. Ainda há uma pequena caixa que resume o tópico em 3 segundos, e sempre acompanhado de uma proposta de atividade ou observação. Portanto, o livro é completo, e assim como propõe, entrega informação precisa de maneira muito rápida e objetiva.

As ilustrações do livro não são a melhor parte dele: figuras simples, chapadas, com aspecto de ilustração digital, não enriquecem o texto.

Livros informativos de temas complexos como esse são sempre bem vindos, quando suas informações são precisas. Como a proposta do livro é exatamente apresentar os conceitos essenciais em um curtíssimo tempo, esse é um excelente meio de instigar a todos sobre esse tema surpreendente que pode ser o Universo! ●



Terra: um planeta mutante

Isabel Moreira Ferreira

Não é de hoje que a humanidade vem construindo narrativas como forma de explicar como surgiu nosso planeta, de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. Este livro, diferente de outros livros informativos com o mesmo tema, dedica-se a apresentar o tempo anterior até a chegada dos homens na terra (aparecemos apenas no último capítulo dessa história).

Quantas criaturas fantásticas habitaram o nosso planeta antes de nós? O livro, do autor e ilus-



**HISTÓRIA DA TERRA
100 PALAVRAS**

Gilles Eduard e Maria
Guimarães, Companhia
das Letrinhas, 2018

trador Gilles Eduard e da bióloga e pesquisadora Maria Guimarães, traz de maneira original possíveis respostas a uma questão recorrente: a origem e história de nosso planeta Terra.

Os autores o chamam de “livro documentário”, pois exigiu muito tempo de pesquisa. Possui um projeto gráfico inovador que agrupa de modo criativo as informações. É um livro grande em seu tamanho, cheio de detalhes e bastante convidativo. A dedicatória já passa uma importante mensagem e convoca o leitor para o cuidado com o nosso planeta.

A ilustração é feita com esmero, com o uso de cores fortes e diversas criaturas que aparecem desde a capa. Ele não encanta apenas pela ilustração, possui informações criteriosamente divididas entre 8 diferentes etapas da evolução do nosso planeta.

Os autores são generosos utilizando várias palavras-chaves e verbetes acompanhados de belas imagens. Ao final, acrescentam um glossário e uma linha do tempo – que faz uma síntese e auxilia na compreensão, além de ajudar o leitor a se familiarizar com o vocabulário utilizado. Tudo se entrecruza e colabora para o andamento da narrativa.

As ilustrações encantam e fazem o olho do leitor percorrer

toda a superfície das páginas por onde se espalham 100 criaturas e 100 palavras, todas acompanhadas devidamente de textos e desenhos infográficos.

O projeto gráfico inova ao intercalar páginas sem texto que pausam o olhar para uma grande ilustração – quase obras de arte de tão bonitas – com páginas que apresentam as ricas informações, desde os primórdios, passando pelas diferentes etapas evolutivas.

Outra curiosidade é um grande relógio dividido em 24 horas que sugere uma brincadeira para o leitor dimensionar o tempo de surgimento e duração de cada etapa evolutiva. Esse aspecto chama a atenção, afinal, muita água já passou debaixo da ponte antes de aparecerem os humanos, e isso ressalta como somos uma etapa ínfima, e vale dizer de curtíssima duração, em relação as demais.

Salta aos olhos a pequenez humana e como somos tirados do centro da história. Uma passagem na contracapa diz: “é só lá no finalzinho dessa grande linha do tempo, que aparecem os humanos”. É grande a nossa responsabilidade por zelar pelo mundo e por todas as criaturas presentes, somos apenas uma pequena parte dessa história.

O livro vale cada página virada e sugere muitas leituras! ●



ATLAS DAS VIAGENS E DOS EXPLORADORES –
AS VIAGENS DE MONGES, NATURALISTAS E OUTROS
VIAJANTES DE TODOS OS TEMPOS E LUGARES.

Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho,
Planeta Tangerina, 2019



Exploradores e suas viagens fascinantes

Melissa Ferronato

Ainda conseguimos imaginar um mundo sem mapas? Essa é a primeira pergunta com a qual o leitor se depara depois de ter percorrido os olhos no mapa-múndi impresso em página dupla na contracapa do livro.

O Atlas é construído a partir de uma cuidadosa seleção de viajantes que desde a Antiguidade buscaram expandir seus próprios limites; em um tempo em que as estradas ainda não existiam, e lançar-se a uma aventura era também sinônimo de perigos a serem enfrentados.

Do grego Pitheas, que parte de Marselha, em 350 a.C., a Mary Henrietta Kingsley, mulher que em 1862 viaja sozinha até a África Ocidental, a linha do tempo construída pelos autores em nada tem a ver com as tradicionais linhas retas conhecidas dos livros didáticos, trazendo um olhar repleto de sensibilidade estética e reflexão sobre o encontro de povos de diferentes culturas e línguas.

A obra segue um ritmo de

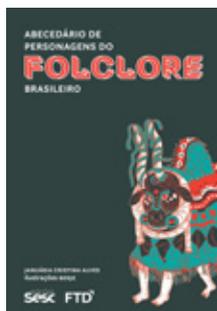
construção apresentando nas ilustrações paisagens que percorrem geleiras, vales, montanhas, seguindo curvas sinuosas de rios.

Um trabalho primoroso com as cores, ponto de convergências entre o factual e o fictício. As imagens lembram as pinceladas e paletas de cores do pintor britânico David Hockney (1937), traçados surrealistas que envolvem o leitor em uma atmosfera poética, aproximando-o, talvez, do que seria o olhar do próprio viajante ao sonhar esses confins desconhecidos.

Os textos seguem trazendo uma linguagem simples, de fácil acesso ao jovem leitor, e distribuídos em colunas, como em textos jornalísticos. As perguntas constantes aproximam o leitor da palavra escrita, que vem acompanhada de ilustrações em traçados pretos muito semelhantes a xilogravuras que apresentam além dos elementos humanos, recursos da fauna, flora e aspectos geográficos locais. ●

Exploradores e suas viagens fascinantes

Rafaela de Andrade Deiab



ABECEDÁRIO DE PERSONAGENS DO FOLCLORE BRASILEIRO

Januária Cristina Alves,
FTD Educação, 2018

O livro *Abecedário de personagens do folclore brasileiro* é uma obra de não-ficção especialíssima. Fruto de uma vasta pesquisa da jornalista e autora especializada em jovens e crianças Januária Cristina Alves, a obra traz figuras reconhecidamente folclóricas (Saci-pererê, Cuca, lara, Bicho-papão), bem como personagens menos conhecidas e muito assustadoras como Cumaganga, Janaí, Labatut etc.

Esse vasto universo do fabulário nacional foi organizado maneira original: num abecedário, remetendo a uma estrutura formal de cunho popular tal como o próprio folclore, tema da obra. Cada personagem folclórico é apresentado na forma de um verbete que traz uma breve descrição da personagem, seguido de suas variações regionais e, também, a reprodução de sua ocorrência em importantes obras de literatura ou em livros de pesquisadores e folcloristas que coletaram histórias em todo o Brasil. No fechamento de cada personagem, há uma espécie de “ficha corrida”, trazendo as informações de região do país de ocorrência, origem e personagens relacionadas.

Um projeto gráfico moderno – com impressão em duas cores – somado às ilustrações de Berje de traço contemporâneo e assustador para cada um dos personagens listados trazem um ar jovem à obra. Desse modo, ela se distancia de um dicionário ou das clássicas enciclopédias por seu tratamento editorial. Em função, dessas mesmas escolhas editoriais acertadas, a obra também se afasta do universo infantil muitas vezes associados à temática do folclore.

Uma coedição caprichada das Edições Sesc e FTD, o *Abecedário* é uma importante obra de referência de leitura fluída e múltipla. Em casa, com minha pequena, tornou-se uma espécie de catálogo de monstros fascinantes, que sempre dorme fora do quarto e cuja leitura, muitas vezes autônoma, é retomada nos dias seguintes. ●



CADÊ O JUÍZO DO MENINO

Tino Freitas
e Mariana
Massarani,
Manati, 2009



Manhã desaparafusada de sábado

Wânia Karolis

Desde menina meus pais me diziam: “Wâninha, perdeu parafusos da cabeça?” Eu sempre fui uma menina muito alegre, divertida, criativa, perdia e encontrava os parafusos na dança, no canto, nas invenções das histórias, nos livros. E ainda hoje sigo perdendo e encontrando, agora com o meu filho, em minha casa, e com os professores, nas escolas em formações junto com eles.

Ao ler *Cadê o Juízo do Menino?* De Tino Freitas e Mariana Massarani, a criança que habita a minha alma abriu um sorriso sem juízo, desaparafusando

o que existe de mais puro e verdadeiro em mim: as minhas invenções e criatividade, num corpo em movimento que vai em busca dos livros e dos outros para brincar com as palavras, com as ideias, com a imaginação, com o corpo inteiro, com a felicidade de estar viva num mundo repleto de curiosidades e descobertas.

O brincar de achar o parafuso, juízo do menino, ao longo das ilustrações deliciosamente coloridas e divertidas, na releitura deles (texto e imagem) nos convida a recomençar a brincadeira assim que a história termina. A brincadeira de achar o parafuso enquanto se acha as muitas ideias-imagens ditas para serem ouvidas-vistas nas entrelinhas. Eu, menina crescida, dou a mão à menina pequena que existe em mim e seguimos em busca dos parafusos. Essas peças se encontram de maneiras inusitadas ao longo das ilustrações de Mariana Massarani e nos convidam a reflexões profundas sobre a liberdade de pensamentos, de expressões, de ir e vir, de encontrar a nossa própria voz e falar, de encontrar a nossa própria vez de nos posicionar, de ser quem a gente é de verdade, numa sociedade aparentemente aparafusada demais.

E ao seguir em busca dos parafusos pela deliciosa releitura, descubro, de repente, um menino ruivinho que se acerca a mim para

brincar de descobrir também, mostrando que, além de um montão de parafusos que existem dispostos criativamente nas imagens, é possível ouvir música no texto que nos convida a cantar, a dançar e a dar muita gargalhada, brincando com a poesia das palavras. Adivinhem quem é esse menino ruivinho? O meu filho!

Meu filho, então, me conduz a uma série de perguntas provocadas pela leitura do livro com seu corpo inteiro e me revela, no final de toda essa experiência: “Mãe, o legal é não deixar os nossos parafusos apertados. E, sabe, é legal você não ter juízo igual ao de todo mundo. Agora eu entendo mais! Você vive com suas ideias desaparafusadas. Por isso que ser seu filho é bom demais! Ah, se todas as mães do mundo fossem maluquinhas como você... O mundo seria como o do Tino e da Mariana que fazem a nossa imaginação se soltar, cantando e dançando, com os parafusos soltos pelo livro. Isso é divertido. Vamos ler de novo! Ler de novo esse livro é um juízo que a gente pode ter. Só esse, hein!”

Nesse momento, minha criança interior deu cambalhotas de alegria, abraçou o meu filho travesso, cheio de sabedoria, e juntos cantamos e dançamos com o livro que se transformou num brinquedo, em plena manhã desaparafusada de sábado. ●

Todas as imagens desta publicação foram retiradas dos sites dos autores e/ou editoras dos livros resenhados, quando não indicada autoria.

INSTITUTO VERA CRUZ-SP

PÓS-GRADUAÇÃO

LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS

TURMA 3

COORDENAÇÃO

Cristiane Tavares

DISCIPLINA

Processos editoriais para o livro
ilustrado: ficção e não ficção

PROFESSORAS

Ana Paula Campos

Gabriela Romeu

Isabel Lopes Coelho

SÃO PAULO

ABRIL 2020

